

12 e 13 de Novembro de 2018

8^o Fórum de Pós-Graduação do Colégio
Brasileiro de Ciências do Esporte

5^o Fórum de Pesquisadores das Subáreas
Sociocultural e Pedagógica da Educação Física



EDUCAÇÃO FÍSICA COMO TECNOLOGIA POLÍTICA:
GOVERNAMENTALIDADE BIOPOLÍTICA NO BRASIL E NA
COLOMBIA¹

Jorge Andrés Jiménez Muñoz, Universidade Estadual Paulista “Júlio da mesquita Filho”
(UNESP), andresjm_61@hotmail.com

Carlos José Martins, Universidade Estadual Paulista “Júlio da mesquita Filho” (UNESP),
carlosjmartins@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Governamentalidade; Biopolítica; Educação Física.

Assumindo a perspectiva analítica da governamentalidade de Michel Foucault (FOUCAULT, 1984; MARTINS, 2011) problematizamos a inserção da Educação Física como uma área de conhecimento inserida nas Ciências da Saúde no Brasil e na Colômbia através das suas instituições gestoras de políticascientíficas CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível superior) e COLCIENCIAS (Departamento Administrativo de Ciência, Tecnologia e Innovación). Para além de dilemas epistemológicos que visam discutir o lugar de alocação adequado da Educação Física na área de pesquisa e intervenção no interior do campo científico junto às agências de financiamento, propomos algumas análises sobre as *razões governamentais* colocadas em jogo e que a situam na grande área de saúde e não na grande área das Ciências Humanas, em especial no campo da Educação, onde encontra tradicionalmente sua inserção histórica e social mais significativa. Através de uma atitude problematizadora, investigamos os nexos de saber-poder que produzem as condições de implementação dessa racionalidade de administração da vida e a sua efetivação tecnológica nos seguintes planos: a) Nas políticas científicas estabelecidas por instituições governamentais e influenciadas por entidades internacionais como a O.C.D.E; b)

¹ O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

12 e 13 de Novembro de 2018

8^o Fórum de Pós-Graduação do Colégio
Brasileiro de Ciências do Esporte

5^o Fórum de Pesquisadores das Subáreas
Sociocultural e Pedagógica da Educação Física



Na Educação Física Escolar, compreendida no interior da discursividade de uma série de reformas governamentais como a “Reforma do ensino médio” no caso do Brasil. Desta forma, nossa hipótese de análise busca explorar que vem se disseminando uma tendência de governamentalidade biopolítica (MILLER; ROSE, 2012; GADELHA COSTA, 2009; VEIGA-NETO, 2000) por parte destas agências que investe a Educação Física como tecnologia de condução das condutas para ampliar seu campo de ação e atingir os corpos no interior do campo escolar. Nesse sentido, perguntamos quais as relações da área com a gestão de um corpo “saudável” necessário para agir no interior de uma racionalidade(s) neoliberal(is) de empresariamento de si de concorrência? Diante dessa problematização, apresentamos alguns avanços das nossas análises no Brasil, alocando em perspectiva governamental algumas relações discursivas entre as políticas científicas (CAPES) e educacionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FOUCAULT, M. (1984). O sujeito e o poder. In: DREYFUS, H.; RABINOW P. **Michel Foucault, uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
- GADELHA COSTA, S. Governamentalidade neoliberal, teoria do capital humano e empreendedorismo. **Educação & Realidade**. v. 34, n. 2. 2009.
- MARTINS, C. Governo dos corpos e da população: biopolítica e governamentalidade. **Sorocaba**, SP, v. 37, n. 2, p. 101-113. 2011.
- MILLER, P. ROSE, N. **Governando o presente**. Gerenciamento da vida econômica, social e pessoal, 1 edição, São Paulo: Paulus. 2012.
- VEIGA-NETO, A. Educação e governamentalidade neoliberal: novos dispositivos, novas subjetividades. In: Castelo Branco, g.; Portocarrero, V. (Org.). **Retratos de Foucault**. Rio de Janeiro: Nau, 2000. p. 179-217.